

Pedro de Matos Filipe

(Almada, 19-06-1905 – Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 20-09-1937)

Pedro de Matos Filipe, filho de José de Matos Filipe e Margarida Rosa, nasceu em 1905 em Almada, cidade onde vivia na Quinta da Regaleira, na Cova da Piedade. Era estivador de porto, sindicalista e presidiu à Assembleia Geral da Associação "Terra e Mar".

Ligado ao movimento libertário e anarcossindicalista, participou no movimento de 18 de janeiro de 1934, em Almada, tendo promovido a paralisação dos transportes rodoviários e a greve na fábrica Parry & Sons com Joaquim Montes, também ele morto no Tarrafal. Fez ainda parte do grupo de apoio que protegeu os elementos que cortaram os cabos submarinos em Almada durante o referido movimento revolucionário.

Foi preso a 30 de janeiro de 1934, acusado da posse de explosivos e bombas. Condenado pelo Tribunal Militar Especial a doze anos de degredo nas colónias com prisão e multa de 20.000\$00, embarcou no dia 8 de setembro de 1934 para a Fortaleza de São João Baptista em Angra do Heroísmo, nos Açores. Cerca de dois anos depois, a 23 de outubro de 1936, seguiu para o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, onde viria a falecer com 32 anos a 20 de setembro de 1937, sem qualquer assistência médica ou medicamentosa, vítima de biliosa.

Segundo Acácio Tomás de Aquino, Pedro de Matos Filipe - "um dos rapazes mais fortes do Acampamento [Campo de Concentração do Tarrafal]" - quando morreu "estava reduzido a pele e osso". Pedro de Matos Filipe ter-lhe-á ainda dito, numa derradeira conversa entre ambos, estar "com uma diarreia de sangue há bastante tempo, e o médico nada me fez até à data!".